

BALANÇA COMERCIAL REGIÃO VENDE US\$ 3,85 BILHÕES AO EXTERIOR CONTRA US\$ 5,57 BILHÕES NO ANO PASSADO, COM RECUO DE US\$ 1,72 BILHÃO

Exportações caem 31% e superávit 44% na RMVale

Comércio exterior da região sente os impactos da crise provocado pelo coronavírus; sete das 10 cidades mais exportadoras venderam menos em 2020 do que em 2019

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Xandu Alves
@xandualves10



Em meio à pandemia do coronavírus, que derrubou o comércio mundial, as exportações da **RMVale** caíram 31% no primeiro semestre de 2020 na comparação com igual período de 2019.

Nesse intervalo, a região vendeu US\$ 3,85 bilhões ao

exterior contra US\$ 5,57 bilhões no ano passado. Comparando os dois períodos, o montante de exportações caiu em US\$ 1,72 bilhão.

A região importou US\$ 2,40 bilhões no primeiro semestre deste ano –19% menor do que os US\$ 2,97 bilhões de 2019– e registrou superávit de US\$ 1,45 bilhões, que representa uma queda de 44% frente ao saldo de janeiro a junho do ano passado, de US\$ 2,59 bilhões.

A exportação acumulada de janeiro a junho de 2020 (US\$ 3,85 bilhões) é a menor desde 2015, quando o Vale exportou US\$ 3,79 bilhões no mesmo período.

A boa notícia é que o montante exportado em junho (US\$ 605,7 milhões) é maior do que o do mês anterior, de US\$ 459,8 milhões, mais ainda assim é o menor para o mesmo período desde 2015.

“Há ainda muitas incertezas no panorama do comércio



Exportação. Novo coronavírus impactou a balança da RMVale

mundial. Não se sabe com exatidão o tamanho que a crise terá até o final da pandemia. Mas com certeza é a recessão mais dramática desde a crise de 1929”, disse Carlos Braga, professor associado da Fundação Dom Cabral e diretor da Ouchy Consultoria Empresarial.

CIDADES.

Os sinais dos impactos da pandemia do coronavírus podem ser observados nas exportações das principais cidades da região.

Sete das 10 cidades mais exportadoras do Vale venderam menos no primeiro semestre deste ano na comparação com 2019. Taubaté e Cruzeiro tiveram a maior queda (-67%), seguidas de São José dos Campos (-60%), Ilhabela (-47%), Caçapava (-29%), Lorena (-26%) e Guaratinguetá (-15%).

As exceções foram São Sebastião (87%), Pindamonhangaba (13%) e Jacareí (3%). ■

MÃOS PELA PREVENÇÃO



PRESÍDIOS. Detentos das penitenciárias masculina e feminina de Tremembé produzem máscaras para serem usadas na proteção ao coronavírus. São confeccionadas mais de 18 mil peças por dia. As máscaras serão vendidas a preço de custo. Os presidiários passam por rigorosa higienização pessoal e usam roupas especiais antes da costura.

PESQUISA TOMATE, CENOURA E BATATA FORAM OS ALIMENTOS QUE FICARAM MAIS BARATOS EM JUNHO, DIZ NUPES

Preço da cesta básica cai 0,68% em junho na região

CUSTO. O preço da cesta básica no Vale do Paraíba caiu 0,68% em junho na comparação com maio, segundo o Nupes (Núcleo de Pesquisas Econômico-Sociais).

O preço médio da cesta com 44 produtos, sendo 32 de alimentação, sete de limpeza e cinco de higiene pessoal, caiu de R\$ 1.762,35 para R\$ 1.750,34.

“Em todas as cidades ocorreram variações negativas, ou seja, houve redução nos preços médios da cesta básica em toda região”, diz Nupes.

Das quatro cidades, Taubaté registrou a maior queda (-1,92%) no preço médio. Nas demais, também houve recuo: -0,55% em São José dos Campos, -0,13% em Caçapava e -0,12% em Campos do Jordão.



Tomate. O produto foi o principal ‘puxador’ da redução

Em junho, os produtos que ficaram mais baratos foram tomate (-17,5%), cenoura (-16,4%) e batata (-9,4%). Na contramão, encareceram a farinha de trigo (7,4%), a carne - acém (5,7%) e o queijo mozzarella (5,6%).

LITORAL.

No Litoral Norte, segundo pesquisa do Centro Universitário Módulo, a cesta básica com 13 produtos básicos de alimentação ficou 7,19% mais barata em junho, em média. O valor recuou de R\$ 505,07 em maio para R\$ 468,76. ■

CONSTRUÇÃO

Workshop virtual orienta profissionais

VIRTUAL. A Prefeitura de São José dos Campos iniciou uma série de encontros virtuais voltados aos profissionais de arquitetura e engenharia com o objetivo de orientá-los quanto à adequação dos projetos e procedimentos para obtenção do laudo técnico de avaliação. Serão três workshops até o final do ano. ■